

Plano Estratégico UM – Grupo de Trabalho Conselho Geral

- ❖ Prof. Maria Madalena Teixeira Araújo
- ❖ Prof. Maria Sameiro Faria Brandão Soares Carvalho
- ❖ Prof. José Luís Jesus Coelho Silva
- ❖ Carina Patrícia Araújo Lourenço

Contributos do Grupo de Trabalho

Áreas: Projeto educativo; Investigação; Interação com a sociedade; Orgânica da Universidade do Minho; Que prioridades para a UMinho

1. Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

Após recentes alterações derivadas da implementação do RJIES será necessário avaliar primeiro os resultados obtidos, antes de avançar para qualquer reformulação de UOEIs ou de Serviços. Mas compreende-se que possam ocorrer fusões, criações ou extinções de subunidades e serviços, com base em critérios definidos em cada UOEI ou equivalente, enquadrados pela regulamentação própria da UM.

➤ Necessidade de conhecer e compreender a capacidade de geração de receitas próprias das diferentes UOEIs.

➤ Existência de estudos de sustentabilidade;

Necessidade de efetuar um estudo de sustentabilidade, a realizar periodicamente, integrando todas as componentes:

- a) relevância pedagógica e científica da área de conhecimento;
- b) balanço entre os recursos investidos (encargos com recursos humanos, espaços ocupados, dotações do OE) e os recursos captados e a produção (alunos equivalentes, respetivas propinas, considerando também a eficácia do percurso de formação e inserção no mercado de trabalho), projetos e serviços (verbas captadas e produção científica).

Analisar cuidadosamente as UOEIs consistentemente com saldos negativos, obtidos na “agregação” dos resultados de a) e de b).

➤ Discutir a importância da existência de departamentos e consequentemente de directores de departamento, havendo, no entanto, uma necessidade do aumento do seu poder de decisão;

É já claro que as subunidades departamentos perderam importância na nova estrutura da UM, mas continuam a ser as células de organização mais próximas dos docentes e dos projetos de ensino que justificam a grande maioria do OE. Entendemos que devem continuar a existir mas será necessário encontrar forma de atribuir aos seus diretores maior poder de decisão, sob pena de se desagregarem com

consequências dramáticas para a qualidade e sustentabilidade das licenciaturas, mestrados integrados e 2ºs ciclos existentes.

A obrigatoriedade de sediar licenciatura(s) ou Mestrado(s) Integrado(s) subsidiados não deverá ser condição necessária para a existência de um departamento, já que um departamento com grande procura pós-graduada pode continuar a justificar-se.

➤ Simplificação dos processos burocráticos, recorrendo para tal à implementação de tecnologias, desenvolvidas para o efeito;

A burocracia necessária ao funcionamento da UM deverá estar fortemente assente em tecnologias de informação que minimizem o tempo gasto por todos.

➤ Implementação de um sistema de gestão de qualidade de serviços, procurando eliminar as razões pelas quais alguns serviços da UM não funcionam como se esperaria;

Há serviços na UM que continuam a deixar os utentes muito insatisfeitos, não se compreendendo sequer a demora na resposta (quando existe) sabendo-se que estão sobredimensionados. É urgente implementar o Sistema de Gestão da Qualidade a todos os Serviços.

2. O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

➤ A interação com a sociedade é uma vertente da missão da universidade cuja consecução exigirá a clarificação do papel da universidade na intervenção nos vários sectores do espaço sócio-político da região em que se encontra inserida. Por outro lado, será necessária a criação de estruturas de apoio ao desenvolvimento de actividades de interação com a comunidade e o incentivo à articulação entre estas actividades e as de investigação e de formação.

➤ Importância da aposta/ incentivo ao empreendedorismo;

Valorizar a importância do empreendedorismo, em todos os grupos – alunos pela exigência de frequência de UCs de projeto multidisciplinar dirigido ao empreendedorismo, ou Seminários e workshops de demonstração de casos de sucesso, ou creditação de formação curricular pela participação em projetos de empreendedorismo em spin-offs da UM ou Instituições de Interface; docentes pela valorização dessa componente no RAD; funcionários pela valorização dessa componente como objetivo do Siadap.

3. Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

➤ Dinamizar a criação de projetos multidisciplinares (para candidaturas a fundos europeus).

➤ Apoio profissional nas questões burocráticas de candidaturas a projetos, devido à sua complexidade; Há empresas que se dedicam unicamente a preparar candidaturas a projetos europeus e a gerir burocraticamente a sua execução. A UM poderia subcontratar os serviços de uma ou várias empresas para apoiar os docentes e investigadores na preparação e gestão das suas candidaturas. Atualmente não há serviços na UM que prestem esse tipo de apoio.

➤ Valorizar a formação adquirida UM, divulgar alunos/ex-alunos bem colocados nas newsletters e nos media, e explicitar uma política de angariação de fundos e mecenato; criação de uma revista para os

Alumni, apelando ao orgulho na instituição que lhes deu um grau e lhes possibilitou as experiências de sucesso que estão a ter, incentivando a oferta de donativos para utilização diversa - em restauro/construção de instalações, atribuição de bolsas (...). Divulgar também as atividades, sucessos e prémios obtidos junto de empresas com vista a dotações de mecenato.

Encontrar contrapartidas interessantes para os mecenas e doadores - criação de sala de “homenagem” com referência aos beneméritos (empresas ou particulares com ofertas de grande valor), divulgação em newsletters e revista *alumni*, logotipos em brochuras, etc...

4. Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?

➤ Necessidade de apoio profissional para uma adequada preparação de candidaturas a projetos com parceiros internacionais (ver ponto em 3. acima).

➤ Promover ligações aos países de língua oficial portuguesa (Brasil, Angola, Moçambique, Timor, onde já existem algumas ligações traduzidas em mobilidade ao nível de oferta de ensino, mas ainda com raras ligações de investigação). Enorme potencial.

➤ Perceber o porquê de determinados centros não obterem classificações de mérito e potenciar oportunidades para que tal aconteça, através de medidas de apoio tendo em vista a classificação de todos os centros como “muito bom” ou “excelente”;

Necessidade de dirigir verbas próprias para incentivar incremento de desempenho de subunidades que não tenham classificações de mérito (Muito Bom ou Excelente).

Caso o patamar de excelência, não seja alcançado fazer um “estudo” mais aprofundado para analisar todas as possibilidades;

5. Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?

➤ Eficiência de Serviços - Definição clara de procedimentos para possibilitar a substituição imediata em caso de ausência (inesperada ou não) de algum funcionário. SIGAQ deverá vir a possibilitar este resultado, mas cada funcionário pode preparar o seu manual de procedimentos, enquanto o SIGAQ não se debruça sobre todos os serviços.

➤ Simplificação dos processos burocráticos (Ex: Universidade descentralizada), aproximando-os dos utentes e delegando competências. Não é razoável que haja documentos que uma única pessoa tem competência para despachar, e uma outra para lhes dar seguimento, podendo ausências em serviço conjugadas com férias atrasar o despacho de documentos urgentes mais de duas semanas.

➤ Consciencialização por parte dos funcionários da sua missão para com a comunidade académica.

➤ Uma Universidade eficaz e eficiente, com recursos humanos, docentes, funcionários e investigadores, motivados, desempenhando com qualidade, rigor e responsabilidade a sua missão, em contínua formação para melhorar as competências profissionais e dispondo de ferramentas de apoio adequadas (sistemas de informação eficientes).

➤ Melhoria do funcionamento dos sistemas de informação.

➤ Definir critérios de qualidade rigorosos, de forma a equilibrar em termos qualitativos, as diferentes unidades.

➤ Criação de uma comissão de ética, devido à crescente necessidade de apelo ao civismo nas salas de aula e nos espaços públicos, na erradicação do plágio, etc...

Criar o manual do aluno da UM com regras de comportamento:

- na sala de aula - respeito pelos professores e pelos colegas, silêncio, pontualidade;
- ético – não recorrer ao trabalho alheio para as suas tarefas, identificar a autoria dos trabalhos que usa e identificar o seu próprio trabalho; banir o plágio (deviam assinar uma declaração de compromisso acerca deste assunto quando se matriculam pela primeira vez na UM);
- na UM – não perturbar o funcionamento com praxes barulhentas e ou aviltantes, ...
- na Comunidade – mostrando um comportamento exemplar, respeitador e ético, dignamente associado à imagem da UM.

➤ Sensibilização dos professores para exigirem comportamento adequado nas suas aulas e no relacionamento com os alunos, funcionários e investigadores.

➤ Procurar que haja uma maior preocupação ecológica.

➤ Listar problemas em serviços (ex: aumento das instalações da biblioteca (...)).

➤ Evolução da oferta educativa.

1. Criação, fusão ou extinção de cursos;

Reger-se por critérios de sustentabilidade financeira e racionalização de recursos, tendo também em consideração a relevância social e a sustentabilidade humanista.

Requer-se uma reflexão sobre o portefólio e capacidades existentes, bem como um estudo aprofundado das necessidades do mercado e da visão da instituição relativamente ao futuro.

2. Aposta na criação em parceria ou noutros formatos de oferta de cursos para PALOPs e Países Ibero-Americanos;

Necessidade de transparência no processo de identificação de oportunidades e resposta às necessidades, por exemplo, centralizando num organismo (Fundação Loyd Braga?) a prospeção de necessidades e a divulgação da oferta existente, canalizando para as UOEIs as tarefas de cruzarem as necessidades com a oferta mais adequada. As subunidades saberão das oportunidades via Presidência da UOEI.

3. Monitorização da procura efetiva à entrada e à saída da UM;

a) Avaliar a procura efetiva à entrada com indicadores de acesso aos cursos da UM, média do último classificado, índice de satisfação da procura (nº de candidatos em 1ª opção/nº clausus), ...

b) Avaliar a adequabilidade do curso às expectativas dos alunos verificando a taxa de abandono

c) Avaliar a adequabilidade dos cursos à procura à saída, mantendo atualizados dados:

- taxa de desemprego IEFP, em vários períodos (6 meses após conclusão grau, 1 ano, 3 anos e 5 anos);

- profissão exercida pelos graduados da UM (observatório de profissões), que dirão bastante sobre a adequabilidade da formação à procura efetiva (licenciados a trabalhar como caixas de supermercado ou em *call centres*, por não conseguirem emprego na profissão para que obtiveram qualificação);

- consultar graduados e empregadores para perceber que competências consideram ser fundamentais, que lacunas detetam na sua formação e na formação dos graduados que contratam, que pontos fortes identificam.

Desejavelmente um inquérito *online*, para que sejam convidados graduados e empresas, a correr durante algumas semanas, poderá trazer informação relevante (Projecto Erasmus: Skills For The Future – Skiff produziu software que é disponibilizado gratuitamente às Instituições de Ensino Superior interessadas).

4. Necessidade de garantir a aquisição de competências transversais (oralidade, escrita de relatórios, domínio da língua inglesa, trabalho em equipa, gestão do tempo, (...).